

CATEQUESE DA CRISMA

VIDA EM COMUNIDADE

O objetivo primeiro da Preparação para a Crisma não é necessariamente o conhecimento da doutrina bíblica e teológica do sacramento. Antes de tudo, a Equipe deverá utilizar algumas técnicas para que os jovens se conheçam a si mesmos e conheçam o outro para formar comunidade. É claro que isso não acontece através de aulas, de conversas apenas, e de reuniões. Acontece realmente através de vivências. Por isso, os Encontros devem ser muito mais fundamentados em vivências do que em palestras e aulas.

Jesus deu o exemplo de como formar uma comunidade. Tendo sido batizado no Jordão, dois discípulos de João Batista saíram atrás de Jesus porque sentiram-se atraídos por Ele. O evangelista João usa **três** palavrinhas mágicas para dizer como foi o convite para esse primeiro contato de conhecimento. Primeiro vem a pergunta “**O que buscais?**” E quando eles perguntam “**Onde moras?**”, surpresos pela iniciativa do diálogo da parte de Jesus e sem saber o que dizer, ouvem o convite: “**Vinde e vede**”. Diz o texto que “eles ficaram até quase quatro horas da tarde” conversando (Jo 1,35-50).

O QUE BUSCAIS?

A catequese da crisma não começa com a apresentação de programas, doutrinas, textos, algo semelhante ao que os jovens encontram nas salas de aula de seus cursos de vestibulandos. Como fez Jesus com a Samaritana e com os discípulos de Emaús, o diálogo, ou o Encontro, começa com a escuta: “**O que vocês, jovens estão buscando?** O que **esperam** desse sacramento que querem receber? Qual a **expectativa** de vocês?”. Jesus sempre começou sua catequese perguntando: “O que vocês andam conversando, andando pelo caminho?” (Lc 24)

Infelizmente nossa catequese é muitas vezes intelectual, racional, com exposição fria de doutrinas, dogmas e normas, sem ligação com a vida. Parece mais importante desenvolver um programa com forte conteúdo doutrinário do que conquistar o jovem para a busca de conhecimento, de consciência, de ideal, de convicções que durem toda a vida e fundamentem suas ações futuras. É preciso que os catequistas sejam mais **facilitadores** que professores. É preciso que a pessoa humana esteja em primeiro lugar e seja mais importante do que o Programa a cumprir. É preciso, ainda, que o centro de toda a vivência seja a Pessoa de Jesus Cristo.

“**Onde moras?**” O jovem também quer um lugar ao sol. Um lugar que seja seu, onde possa estar à vontade e possa ser levado em conta nos seus interesses, expectativas, inseguranças e desorientações. Não é a Igreja que vem em primeiro lugar, mas o lugar que o jovem ocupa, ou não ocupa, na família, na sociedade e no mundo. Os encontros devem começar com as perguntas dos jovens e não com exposições doutrinárias. O crismando é o primeiro interlocutor. Toda atenção deve estar voltada para ele.

Quer dizer que não deve haver programa algum de conteúdo e de ensinamentos? Jesus tinha algo de muito importante para dizer. Veio com uma missão bem definida, enviado pelo Pai. Mas, não começou falando e ensinando tudo. Foi revelando aos poucos, na medida da curiosidade, da necessidade e da realidade de cada um e de cada circunstância: “Eu sou o Caminho. Eu sou a Porta. Eu sou a Verdade. Eu vim para fazer a Vontade do Pai. Eu sou o Bom Pastor”...

Foi somente no final de sua vida, antes de sua morte, que se revelou o Pão da Vida: “Quem comer deste pão viverá eternamente... Isto é o Meu Corpo. Jesus disse ainda: “Tenho muitas coisas ainda a vos dizer. Mas não as compreendereis agora” (Jo. 16,12).

“Vinde e vede!” O convite é para andar junto, ficar junto, trocar palavras junto, num diálogo “onde a palavra vai e vem”, como diz antiga canção de Irmã Irene Gomes. Assim foi a catequese e a pastoral de Jesus. Nada de ficar falando sem parar, mas ouvir o que as pessoas têm a perguntar ou a dizer, e também, enviar para um estágio pastoral: “... **enviou-os dois a dois**”. E orientou como deveriam se comportar: o que deveriam fazer e não fazer (Lc 10,1-16)

O diálogo entre crismandos e facilitadores não pode se restringir à “sala de aula ou de reuniões”. O programa também precisa incluir o estágio: vinde e vede como vivem os idosos, como está a situação da saúde, como vivem os desempregados e moradores de rua, como estão as famílias...

Toda experiência que se faz, jamais se esquece. Pergunte para os jovens quais as experiências que eles jamais esquecem? Os discípulos, homens e mulheres, jamais se esqueceram da experiência que viveram e compartilharam com Jesus. De tal forma guardaram na mente, na emoção, no sentimento, no coração que escreveram os Evangelhos e as Atas: Marcos, Mateus, Lucas, João, e os apócrifos de Tomé, Maria de Magdala.

INSCRIÇÃO

A partir dos 15 anos os jovens poderão fazer a sua inscrição para receber o Sacramento da Confirmação ou Crisma. O ideal é que tenham já participado da catequese pós-eucarística, iniciação à vida comunitária e à oração, através da vivência e trabalho em equipe. É importante que essa inscrição seja feita pelo próprio jovem, pois, é uma oportunidade em que ele mesmo está tomando a decisão de fazer parte da Comunidade Igreja Católica, assumindo os compromissos inerentes a esse sacramento.

É comum os jovens buscarem os encontros de preparação para o Sacramento na paróquia do bairro onde não moram ou não freqüentam. Na perspectiva de uma pastoral urbana é preciso que a equipe do Crisma esteja preparada para fazer o acolhimento desses jovens na comunidade, ajudando-os a se sentirem membros ativos e participantes dessa nova Família. Se procuram essa determinada comunidade é porque têm algum motivo especial e próprio.

Os primeiros Encontros devem ser dedicados ao conhecimento mútuo e da realidade da paróquia e do bairro. Os jovens não são obrigados a conhecer todos os costumes da comunidade, muito menos o sentido exato do sacramento que irão receber. Devem ser empregadas algumas dinâmicas de grupo para deixar os jovens mais à vontade e em condições de participar com liberdade e espontaneidade.

ASSUMINDO COMPROMISSO

Os jovens já devem receber no ato da inscrição um breve e sintético programa dos compromissos que deverão assumir: presença nos encontros, interesse pela preparação, visitas a algumas realidades em conflito, participação na missa, no retiro e em encontros de pais. Como irão assumir obrigações e deveres é importante que já comecem a assinar algum documento de compromisso para que possam ser cobrados nas ocasiões de desinteresse, indiferença e pouca participação. Devem compreender que o mais importante é a participação e a vivência comunitária.

Infelizmente o sacramento da Confirmação é muitas vezes compreendido, na teoria e na prática, como um ato isolado, desligado da participação na vida da comunidade, dos outros sacramentos e da formação permanente, necessária para todo aquele que deseja realmente ser e viver como discípulo e missionário. Precisamos superar essa fragmentação em todos os níveis da educação, da formação e da vida em sociedade.

PADRINHOS

Diz o Catecismo da Igreja Católica que “o sacramento da Confirmação, juntamente com o Batismo e Eucaristia, constitui o conjunto dos ‘sacramentos de iniciação’, cuja unidade deve ser salvaguardada... Nos primeiros séculos, a confirmação constituía, em geral, um só sacramento com o Batismo, formando com este, segundo a expressão de S. Cipriano, um ‘sacramento duplo’...”

O mesmo orienta o Código de Direito Canônico: “O sacramento da confirmação, é uma continuidade da iniciação cristã e imprime caráter; enriquece com o dom do Espírito Santo e cria um vínculo mais perfeito com a Igreja; fortalece os batizados e mais estritamente os abriga a serem testemunhas de Cristo pela palavra e pela ação, e a difundirem e defenderem a fé”.

Quanto à escolha do padrinho o Catecismo repete o Código: “Convém que os candidatos procurem a ajuda espiritual de um padrinho ou de uma madrinha. Convém que o padrinho seja o mesmo do Batismo, a fim de marcar bem a unidade dos dois sacramentos” (Can 893). “É conveniente que se assuma como padrinho o mesmo que assumiu esse encargo no batismo” (Cat. N.ºs. 1285,1290,1311).

“Enquanto possível, assista ao confirmando um padrinho, a quem cabe cuidar que o confirmando se comporte como verdadeira testemunha de Cristo e cumpra com fidelidade as obrigações inerentes a esse sacramento” (Can 879)

TEMPO DE PREPARAÇÃO

Não é aconselhável que a preparação seja feita em alguns meses apenas. Ao menos durante um ano os jovens devem se reunir semanalmente, utilizando um método participativo e inclusivo. Mais do que aulas teóricas, os Encontros devem incluir diferentes dinâmicas de grupo:

1. técnicas de acolhimento e de conhecimento de si mesmos
2. técnicas de conhecimento do outro, de comunicação e de integração
3. 3. reuniões de grupo para iniciação bíblica
4. vivências para recordar e aprofundar o conteúdo de catequese já desenvolvido nos Encontros de Primeira Eucaristia e catequese Pós-comunhão.
5. bibliografias de líderes cristãos, conscientes, atuantes e engajados, que possam servir de exemplo e modelo de seguimento de Jesus Cristo, encarnado na história.
6. vivências que conduzam a um despertar da vocação cristã na Igreja e no Mundo. Reflexão sobre Vocação e Vocações, com testemunho de seminaristas e outros profissionais cristãos que fazem de sua atividade profissional um apostolado e uma missão.
7. participação em atividades programadas pela Pastoral Vocacional da Arquidiocese, como Jornada Vocacional, em agosto, etc. Conhecimento de projetos da pastoral vocacional e do Conselho de Leigos.
8. visitas a realidades em conflito, como associações de idosos, enfermos, moradores de rua (Toca de Assis), crianças, paróquia de periferia (CEB) e recuperação de alcoolismo e drogas.
9. painéis com cristãos que atuam em sindicato, política, meios de comunicação, universidade católica, não só para testemunho, mas para questionamento a respeito de sua atuação, segundo documento de Paulo VI, “Evangelii Nuntiandi”.

10. Vivência para compreensão do significado do Sacramento da Confirmação: aspectos bíblicos, teológicos, vocação e missão do cristão, discípulo e missionário, Documento de Aparecida, CELAM.
11. Contato com outros grupos de crismandos, retiro de espiritualidade e conhecimento do ritual do sacramento com seus simbolismo e significado.

CELEBRAÇÃO

É conveniente que a celebração do Sacramento da Crisma seja feita em uma missa fora do horário paroquial. Dois motivos justificam:

1. as pessoas que vêm para essa missa não estão preparadas para acompanhar uma cerimônia mais longa e que não lhes diz respeito;
2. os crismando e seus familiares poderão ficar mais à vontade para a celebração, podendo estendê-la com comentários, uso de símbolos, cumprimentos, etc.

Sugere-se que a celebração seja devidamente preparada, com informações sobre o Rito do Sacramento e a forma de participação dos crismandos e dos padrinhos. A celebração precisa ser preparada de tal forma que não obscureça a riqueza do rito sacramental.

A ornamentação do templo e a música também precisam acompanhar a liturgia não chamando demais a atenção desviando a atenção do essencial.

É conveniente um contato com o Bispo ou presidente da celebração para conhecer a maneira como ele desenvolve a cerimônia. Conversar sobre a necessidade ou não de folhetos para acompanhar o ritual, os horários em que devem ser colocados os cânticos, o posicionamento dos crismandos e seus respectivos padrinhos no momento da unção, etc..

FORMAÇÃO PERMANENTE E SERVIÇO

Conscientes de que o Sacramento é uma opção pessoal e opção pelo serviço na Igreja e no Mundo, ao término dos encontros, a Equipe poderá refletir com o grupo a respeito da continuidade na formação e engajamento. Sugerir atividades possíveis na Igreja, como equipes de pastoral, organismos diocesanos, membro da equipe de crisma para ajudar na próxima turma de crismandos, etc.

ORAÇÃO E COMPROMISSO

Espírito Santo, nós crismandos, queremos ser luz do mundo, sal da terra, fermento na comunidade. Luz para todos encontrarem o rumo, o sentido da vida, e sal para dar gosto à comunidade e conservar a fé, fermento para animar.

LEITURAS INDICADAS

1. **Diretório Nacional de Catequese, CNBB**
2. **Pastoral dos sacramentos da iniciação cristã, CNBB**
3. **Catequese Renovada, CNBB**
4. **Missão e ministérios dos cristãos leigos e leigas**
5. **Missão do Redentor (Redemptoris Missio) João Paulo II**
6. **Evangelii Nuntiandi, Paulo VI**